

Lubeca ofereceu dinheiro a petistas

Greenhalgh confessa que empresa propôs ajuda à campanha de Lula, mas oferta não foi aceita

LUIZ FERNANDO RILA e
MILTON RONDAS

O vice-prefeito de São Paulo, Luiz Eduardo Greenhalgh, admitiu ontem ter sido proposto pelo advogado José Firmo Ferraz Filho que a Lubeca Empreendimentos e Participação colaborasse financeiramente com a campanha presidencial de Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A proposta, de acordo com Greenhalgh, foi apresentada no início deste mês para seu chefe de gabinete, Luiz Eduardo de Almeida Curti, e acabou recusada.

Mas, em 22 de agosto, mesmo dia em que recebera da Lubeca um cheque de NCz\$ 900 mil, a Tertec Comércio e Técnica de Serviço, empresa cuja existência legal ainda não foi comprovada, emitiu outro cheque, de NCz\$ 837 mil. Esse dinheiro foi depositado numa agência do Banco de Crédito Nacional e seu destino está sendo apurado pelos promotores Dráusio Lúcio Barreto e José Silvino Perantoni, designados para acompanhar as investigações.

Segundo Greenhalgh, o cheque de NCz\$ 837 mil não poderia ter parado nos cofres de algum funcionário da Prefeitura nem nos da campanha de Lula. Em agosto, a administração municipal e a Lubeca discutiam a aprovação de um polêmico empreendimento imobiliário conhecido como projeto Panamby e que ocuparia uma propriedade de nome Chácara Tangará, em Campo Limpo. "Era justamente o auge da briga entre a Prefeitura e a empresa", recorda Greenhalgh, para quem não havia clima para que algum petista recebesse o dinheiro.

O vice-prefeito disse ter sido procurado pela Lubeca, inicialmente, em 9 de fevereiro, quando soube que o projeto Panamby estava engavetado desde a gestão de Jânio Quadros. Greenhalgh procurou saber, então, onde estavam os documentos referentes ao projeto e, de posse dos papéis, reuniu-se em 25 de abril com os diretores da empresa, interessados em rea-



Greenhalgh, após o depoimento à Comissão de Averiguação: "O cheque não poderia ter ido para a campanha do PT"

brir as negociações com a administração municipal.

Em junho, a prefeita Luiza Erundina designou uma comissão para manter entendimentos com a Lubeca. A secretária de Habitação, Erminia Maricato, presidia essa comissão. Em 4 de setembro, a empresa e a administração municipal firmaram um acordo para a ocupação imobiliária da Chácara Tangará, na qual havia uma área de Mata Atlântica cuja preservação estava determinada por lei. Haveria, ainda, mais encontros, dessa vez para a aprovação do projeto de edificação.

O advogado José Firmo, segundo Greenhalgh, procurou a prefeitura no início de outubro e afirmou "que a Lubeca estava impressionada com a honestidade, transparência e competência da administração municipal na condução das negociações". O vice-prefeito reconheceu que, nessa ocasião, José

Firmo propôs que a Lubeca colaborasse com a campanha de Lula.

Apesar de garantir ter recusado de imediato a sugestão do advogado, Greenhalgh marcou um encontro na prefeitura com diretores da empresa. Tal reunião ocorreu no último dia 18 e foi presenciada pelo secretário de Serviços e Obras, Lúcio Gregori. Na mesma data, o próprio vice-prefeito determinou a instauração de sindicância para apurar a denúncia feita pelo candidato Ronaldo Caiado (PSD) de que a campanha petista estaria sendo financiada com dinheiro de propina cobrada pela administração municipal.

No encontro com os diretores da Lubeca, Greenhalgh argumentou que sabia que "a empresa tinha recursos disponíveis e que, portanto, poderia colaborar com a prefeitura, construindo uma creche". Os executivos da Lubeca, contou o vi-

ce-prefeito, aceitaram de pronto a idéia.

Todas essas revelações foram feitas por Greenhalgh em depoimento ao secretário de Governo, José Eduardo Martins Cardozo, que preside a Comissão de Averiguação Preliminar aberta para investigar o caso. Em seguida, o vice-prefeito concedeu entrevista coletiva, na qual reafirmou suas declarações.

Muito emocionado, Greenhalgh tentou explicar aos jornalistas que não era amigo de José Firmo, como afirmara o próprio advogado. "Fomos apenas contemporâneos de faculdade e não nos víamos desde 1973", garantiu o vice-prefeito. "Ele não era nada mais do que um conhecido."

José Firmo, assegurou Greenhalgh, foi recebido pela administração municipal na qualidade de representante da Lubeca. O presidente da empresa, José Maria Simões, no en-

tanto, declarou à Comissão de Averiguação Preliminar que o advogado lhe prestava somente serviços esporádicos de consultoria e não estava autorizado a negociar com a Prefeitura a aprovação do projeto Panamby.

No fim da tarde de ontem, José Maria Simões divulgou nota segundo a qual não se pronunciaria por considerar que não havia qualquer novidade no caso. José Firmo, por sua vez, não tem aparecido em seu escritório desde o início da semana passada.

O vice-prefeito disse ter informações de que o ex-funcionário da Lubeca Paulo Celso Albanese Argento estaria escondido em fazenda de Ronaldo Caiado. O ex-funcionário confirmou no último dia 22, à Polícia Federal, a denúncia do candidato do PSD. Também falou à comissão o deputado estadual Moisés Lipnik (PTB), outro pretenso representante da Lubeca.